

HD no Brasil

Durante a etapa brasileira da Fórmula Indy, em São Paulo, a equipe da Produção Profissional encontrou Unidades Móveis, da empresa belga Alfacam, fazendo toda a parte de suporte para o Grupo Bandeirantes de Comunicação, que na ocasião, ficou responsável por gerar e distribuir o sinal da transmissão do evento. Know-how e especialização dos equipamentos foram os diferenciais buscados pela equipe da Band, para assumir o posto de Host Broadcast da corrida. No intuito de descobrir em que nível se encontram as Unidades Móveis 100% brasileiras e o quão próximo do ideal de competitividade de mercado internacional estão os equipamentos brasileiros, a nossa equipe contactou uma das principais produtoras nacionais e descobriu que, hoje, já é possível realizar a transmissão de uma grande prova como a Fórmula Indy, ou um grande show musical com unidades OB Vans locais.

Segundo os diretores da Multivideo Produções no Brasil existem, na atualidade, unidades móveis capazes de realizar qualquer tipo de evento em HD em nosso território. "Em geral, as unidades nacionais são subutilizadas pelo mercado brasileiro. Por exemplo, aqui nós temos um carro com 16 câmeras HD, um switcher com 28 input, que pode chegar aos 40, e 3 EVS e raramente temos produções com este material", explicou Sérgio Mattoso, diretor da Multivideo. Luis Roberto Mattoso, também diretor da Multivideo acrescentou: "Com o que temos aqui, dava para realizar uma prova como a Indy que foi realizada no dia 1º. Já fizemos grandes eventos como Festival de verão em Salvador com 16 câmeras HD e o Planeta Terra, para o Portal Terra Networks com 22 câmeras HD e o Carnaval de Salvador com 20 câmeras HD".

Além de bem equipados uma das grandes diferenças que encontramos no discurso das produtoras brasileiras foi a questão da preocupação com os detalhes regionais. Uma das grandes diferenças da Multivideo com a belga, por exemplo, são as câmeras. "Nós optamos pelas câmeras da Ikegami, porque achamos na nossa opinião a melhor qualidade de imagem e robustez para as condições climáticas do país", afirmou Luis Roberto Mattoso.

"No Brasil é preciso ter uma experiência prática tanto quanto a tecnológica. É preciso estar preparado para as condições especiais do país e diferente em cada região", comentou Sérgio Mattoso para quem, além de tudo, é preciso conhecer a fundo a nossa geografia e as particularidades que cada região do Brasil oferecem. "Os europeus não têm ideia de como são as rodovias por aqui, por exemplo. Poderão vir com o equipamento, mas os operadores ainda são brasileiros. Na Fórmula Indy, para a qual fui convidado para conhecer as instalações, vi que surgiram pequenos problemas de comunicação entre os técnicos da Alfacam e os operadores brasileiros, por questão da língua."

Para os responsáveis da Multivideo, com a migração para o HD e dos triax à fibra óptica, um dos maiores problemas no país será a falta de mão-de-obra especializada. "Não há operadores suficientemen-



Controle de imagem das câmeras Ikegami da Multivideo

te treinados e capacitados para manusear o equipamento e trabalhar com as novas tecnologias, por isso estamos sempre formando e informando novos profissionais. Preferimos qualificar pessoas aqui mesmo e, assim, trabalhar com qualidade técnica da casa. Hoje não é como há alguns anos. Manusear um cabo de fibra não é como um triax. Precisa de cuidado e experiência", disse Sérgio Mattoso.

Por outro lado, na atualidade os canais de televisão mundiais, incluídos os brasileiros (leia reportagem sobre cobertura da Formula Indy) pensam em migrar para o 3-D. "Nós não pensamos nisso. Não há mercado no Brasil que justifique esse investimento," explicou Sérgio Mattoso.

Para ele, além de não haver mercado não há pessoal qualificado. "Se já nos custa arranjar pessoal para lidar com as fibras e HD, com o devido cuidado, imagine o que seria montar e produzir em 3-D. Nossa meta é continuar com o HD e melhorar nesse âmbito."

Ante a pergunta da Produção Profissional do motivo pelo qual as empresas de televisão brasileiras, ainda, preferem contratar produtoras europeias para as grandes operações e não as do mercado interno, Sérgio Mattoso afirmou: "Essa ainda é a mentalidade do mercado brasileiro, que por diversas vezes escolhe a empresa de um 'conhecido', para prestar o serviço. Estamos frente a um mercado atípico. No nosso mercado

muitas vezes se contrata um conhecido e não o mais profissional. Não é só uma questão econômica, é cultural."

Dentro do mercado brasileiro, existem, na visão dos empresários da Multivideo Produções, pelo menos 4 produtoras com nível Internacional e UMs com imagens de 1920x1080 HD. "Como produtora nosso país está bem servido. Aqui nós temos 4 unidades móveis próprias: duas HD e duas SD e estamos migrando uma das digitais para o HD, para assim poder responder às necessidades do mercado," explicou Luis Roberto Mattoso e completou dizendo que teriam mais duas ou três empresas capacitadas para atender à um grande evento como este aqui no Brasil.

A empresa tem feito um importante investimento econômico durante os últimos anos, a unidade móvel que tem 16 câmeras HD com objectivas J11x, J9x, 36x, 40x e 86x, custou mais de US\$ 5 milhões. "Apesar de dificilmente alugarmos uma UM HD pelo valor desejável, acreditamos que valeu o investimento," explicam os irmãos Luis Roberto Mattoso e Sérgio Mattoso.



OB Van da Multivideo, equipado para 16 câmeras HD com fibra óptica, esta apto para a realização de grandes eventos no Brasil